

Presidência da República
Instituto Damiano de Góis
Comissão Instaladora

ANÁLISE TRIMESTRAL DA CONJUNTURA

Fundação Cuidar o Futuro Número 5

Novembro/84

Presidência da República
Instituto Damiano de Góis
Comissão Instaladora

1. DOMÍNIO GLOBAL

Nos primeiros nove meses do ano, o comércio externo evoluiu muito satisfatoriamente tendo-se, inclusivamente, registado uma balança de transacções correntes próxima do equilíbrio no decurso do III trimestre. As exportações registaram, de Janeiro a Setembro, uma variação homóloga, expressa em dólares, de 12,3%; as importações, por seu turno, sofreram uma quebra pronunciada, acusando, no período em apreço, uma variação homóloga negativa de -7.1%, igualmente expressa em dólares.

Em resultado do comportamento aludido das exportações e das importações o défice, em dólares, da balança comercial reduziu-se, de Janeiro a Setembro e em termos homólogos, de 35,3%.

Após terem sofrido quebras muito pronunciadas no princípio do ano, as remessas dos emigrantes passaram a evidenciar uma certa tendência para a estabilização. Com efeito, de Janeiro a Agosto, as remessas registaram uma variação homóloga em dólares, de -2,1% (nos primeiros 7 meses do ano, a variação homóloga, em escudos, foi de +34,5%).

As receitas do turismo, por seu turno, tiveram um comportamento favorável já que, entre Janeiro e Agosto, a variação homóloga ocorrida, em dólares, foi de +21% (de Janeiro a Julho, o saldo das receitas do turismo apresentou uma variação homóloga, em escudos, de +85,4%).

Presidência da República

Instituto Damiano de Góis

Comissão Instuladora

Face ao exposto, prevê-se que, em 1984, o déficite da balança de transacções correntes seja da ordem dos 800/900 milhões de dólares, quedando-se, assim, bem abaixo dos 1.250 milhões previstos no acordo com o FMI. Como é evidente, a "performance" registada no domínio do comércio externo foi conseguida basicamente à custa da recessão da actividade económica, prevendo-se que, em 1984, a taxa de crescimento do produto seja negativa, da ordem dos -2%.

Depois de ter registado um elevado "pico" em meados do ano, a inflação desacelerou prevendo-se que, em 1984, a taxa média se quede em 29%/30%, ou seja, sensivelmente abaixo dos 33% que se registariam anualizando o crescimento verificado até Junho (de Dezembro/83 a Dezembro/84 a inflação deverá situar-se em torno dos 24/25%).

No II trimestre do ano, o indicador composto dos salários reais registou uma quebra de 13%. Este facto está relacionado com a evolução desfavorável dos depósitos a prazo cuja variação homóloga, nos primeiros nove meses do ano, foi de apenas +22,1% denotando uma quebra significativa dos rendimentos reais que terá conduzido muitos depositantes a levantar os seus depósitos ou a não capitalizar os juros.

Quanto ao mercado de trabalho, verificou-se um agravamento intenso da situação: em Julho, a procura de emprego apresentava uma variação homóloga de +18,4% sendo que, por cada 1000 pedidos de emprego, apenas se verificaram 12 ofertas de trabalho.

Presidência da República
Instituto Damiano de Góis
Comissão Instaladora

2. DOMÍNIO SECTORIAL

2.1. AGRICULTURA

Na sequência das informações constantes do último número da "Análise Trimestral da Conjuntura" e em referência ao 3º trimestre do ano em curso, alinham-se de seguida os aspectos mais relevantes relativos à evolução da "Produção Agrícola".

Pode afirmar-se, desde já, que relativamente à produção de cereais pragaçosos, não se confirmam as previsões optimistas do 1º semestre do ano que não invalida o facto de se estar face a uma boa colheita. A produção de trigo, por exemplo, deve ter-se quedado pelas 550.000 tons. Por outro lado, a diferença de preços à produção nos dois países ibéricos, parece ter atraído uma quantidade de trigo apreciável ao nosso País.

Mantem-se, ainda, as previsões de colheitas razoáveis de milho e arroz. No que concerne à fruta, a única produção a registar aumento sensível relativamente a 1983 foi a de pêras.

Mantem-se, também, a previsão de uma razoável produção de citrinos relativamente a 1983, ano em que, de resto, a produção foi relativamente fraca.

Presidência da República
Instituto Damião do Góis
Comissão Instaladora

A situação dos olivais, neste momento, deixa antever uma produção de azeite que, não repetindo a de 1982, pode, no entanto, vir a situar-se à volta da média, com variações de região para região.

Estima-se que a produção de vinho no ano em curso seja ligeiramente inferior à de 1983, em pelo menos 20%, sendo a única excepção a da área da Região Demarcada dos Vinhos Verdes, onde a produção deve atingir mais 20 a 25% do que no ano transacto.

Em termos da produção pecuária não está afastada ainda a perspectiva de uma certa estagnação. Ao nível da bovinicultura, a produção parece registar, actualmente, um certo equilíbrio, por acção simultânea de uma retração na oferta e subida nos preços, se bem que tal facto só favoreça claramente a carne produzida à base de apoio forrageiro. A suinicultura entrou também numa fase de certa reanimação, encontrando-se agora na fase de retração da oferta e subida do preço, característica deste "ciclo". A situação nas aves e nos ovos continua extremamente difícil.

Finalmente, a produção de leite continua a revelar tendência para a queda, praticamente em todas as bacias leiteiras. Uma das zonas de maior incidência da peripneumonia, a de Entre Douro e Mondego, deverá registar uma quebra de 10% relativamente a 1983.

A utilização de crédito de curto prazo, de Janeiro a Setembro de 1984, regista, para as actividades agro-pecuá-

Presidência da República
Instituto Damiano de Góis
Comissão Instaladora

rias, uma subida de cerca de 20%, relativamente a igual período do ano anterior. A situação é diversa no crédito ao investimento, onde a quebra, no mesmo período, é bem mais significativa, da ordem dos 40%.

No que respeita à evolução do índice de preços no consumidor no período de Janeiro a Setembro de 1984 - e comparativamente a igual período do ano anterior - o grupo "Alimentação e Bebidas" subiu 33%, contra 30,8% "Total sem Habitação".

Fundação Cuidar o Futuro

2.2. INDÚSTRIA

No anterior relatório de conjuntura deixava-se sentir novo agravamento da recessão da actividade industrial para o III trimestre de 84. A realidade veio confirmar, em termos gerais, a previsão apontada. Assim, os indicadores económicos incluídos no denominado "barómetro da situação conjuntural" referente ao III trimestre deste ano, confirmam o agravamento da situação económica global e da indústria transformadora em particular (Quadro I).

Presidência da República

Instituto Damiano de Góis

Comissão Instaladora

QUADRO I

INDICADORES ECONÓMICOS/BARÓMETRO DA SITUAÇÃO CONJUNTURAL

(Variações homólogas sobre valores efectivos)

INDICADORES	1 9 8 3				1 9 8 4		
	I	II	III	IV	I	II	III
<u>VENDAS DE INPUTS PARA A CONSTRUÇÃO CIVIL</u>							
. Cimento	-0.7	-5.8	-11.7	-15.2	-8.9	-16.3	-16.5
. Aço	-23.5	-14.0	-23.4	-32.6	-7.6	-9.6	+10.8
. Vidro	5.0	7.8	6.9	12.8	-18.7	-0.6	-27.7
<u>CONSUMO DE COMBUSTÍVEIS PARA A INDÚSTRIA</u>							
. Fuel	-7.3	+7.8	-2.3	-10.0	-3	-6.8	-6.2
. Gasóleo	5.7	-2.4	-0.9	-6.5	-3,8	-3.5	-4.2
<u>CONSUMO DE ENERGIA ELÉCTRICA</u>	+10.6	+7.4	+4.5	-0.8	+4.1	+0.8	+6.2

FONTE: IACEP

Presidência da República
Instituto Damiano de Góis
Comissão Instaladora

A evolução das vendas de inputs para a construção civil revela que, no III trimestre, se acentuou a tendência decrescente do consumo destes materiais, sendo notórios os decréscimos registados no cimento (-16.5% contra +11,7% em 83) e no vidro (-27,7 contra +6.9). Quanto ao aço, a evolução positiva registada encontra-se influenciada pela inclusão do contingente destinado ao mercado externo que, no III trimestre, atingiu 26% do total das encomendas.

No que se refere à actividade industrial é de sublinhar, o decréscimo sustentado do consumo do fuel.

Segundo a evolução do Índice de produção industrial global, referente aos 7 primeiros meses do ano, prosseguiu o processo de recessão da actividade industrial iniciado no termo de 1982 (variação homóloga de -1.9 face a +2.7% em 83).

A quebra do índice de produção industrial geral deve-se à recessão da "indústria transformadora", a qual representa mais de 70% do total do IPI (V.Homóloga de -3.1%).

Presidência da República
Instituto Damiano de Góis
Comissão Instaladora

QUADRO II

ÍNDICE DE PRODUÇÃO INDUSTRIAL

Variações Homólogas

(Índices corrigidos dos dias úteis)

	IPI GERAL	IND EXTRACTIVAS	IND TRANSF.	ELECTRICIDADE GÁS E ÁGUA
I SEMESTRE	+5.2	0	+4.2	+18.1
I SEMESTRE	+3.0	-10.7	+2.3	+11.6
II SEMESTRE	+0.3	-4.0	-1.1	+17.7
Janeiro a Julho	+2,7	-11,5	+1,8	+14,0
I TRIMESTRE	-2.6	+8.3	-4.4	+13.1
II TRIMESTRE	-2,2	+34,2	-3,3	+5,2
I SEMESTRE	-2,4	+20,1	-3,9	+9,3
Janeiro a Julho	-1.9	+21.1	-3.1	+8.0

FONTE: IDG (Dados de base: INE)

No que toca às indústrias extractivas, dir-se-á que as relativamente elevadas variações homólogas registadas ficam basicamente a dever-se aos baixos níveis de actividade regis

Presidência da República
Instituto Damiano de Góis
Comissão Instaladora

tados em 1983 já que não se verificou uma retoma real da respectiva actividade.

A evolução de produção da "electricidade, gás e água" reflecte uma desaceleração do crescimento da respectiva procura, registando-se menores ritmos de crescimento face aos valores homólogos do passado.

A opinião manifestada pelos industriais no I.C.I.T. (Quadro III) sobre a evolução da produção, durante do III trimestre do ano, revela, igualmente, uma redução de actividade industrial. É de referir que o saldo negativo observado é mais acentuado do que o registado em período homólogo de 83.

Acresce (e agrava) o facto de o grau de utilização de capacidade ter baixado de 76% no III trimestre de 83 para 74% em 1984.

Continua a registar-se um maior número de empresas que acusam stocks acima do normal, embora o saldo comece a decrescer (+17 pontos no III trimestre de 84 contra +21 pontos em período homólogo de 83).

Quanto ao nível da procura global, a diferença entre opiniões de procura forte e procura fraca continua a registar forte saldo negativo (-36 pontos) evidenciando expectativas pessimistas quanto à evolução da procura interna.

Quanto à procura externa verifica-se, também, um saldo negativo entre as opiniões de procura forte e de procura fraca. De referir que esse saldo negativo é inferior ao saldo ,

QUADRO 111

INQUÉRITO DE CONJUNTURA À INDÚSTRIA TRANSFORMADORA

- Alguns indicadores -

		1982				1983				1984		
		I	II	III	IV	I	II	III	IV	I	II	III
INDÚSTRIA TRANSFORMADORA	Produção (a)	0	+6	-15	-1	+11	-3	-20	-2	-4	-3	-23
	Stock prod. acabados(b)	+21	+26	+21	+19	+23	+21	+21	+22	+22	+24	+17
	Proc. global (c)	-20	-30	-30	-34	-29	-33	-34	-34	-34	-38	-36
	Proc. externa (c)	-26	-30	-32	-28	-21	-18	-16	-13	-9	-10	-11
	Cart. de encomendas (d)	11	10	10	10	10	9	9	(...)	(...)	-	-
	Tx.ut.da capacidade(%)	78	77	77	76	77	76	76	75	74	75	74
BENS DE CONSUMO	Produção(a)	+5	+6	-8	0	+18	+1	-12	+3	-8	+2*	-17
	Stock prod. acab. (b)	+17	+24	+16	+10	+8	+11	+8	+11	+19	+18	+9
	Proc. global (c)	-13	-21	-19	-22	-21	-26	-19	-21	-25	-34	-23
	Proc. externa (c)	-16	-23	-24	-20	-14	-9	-11	-1	-4	-9	-8
	Cart. de encomendas (d)	6	6	5	6	5	5	5	5	(...)	(...)	-
	Tx.ut.da capacidade(%)	75	75	74	74	73	73	74	72	72	71*	72
BENS INTERMÉDIOS	Produção(a)	+3	0	-18	-4	+25	-1	-29	+10	+2	-18*	-23
	Stock prod.acabado(b)	+20	+23	+18	+16	+18	+12	+13	+13	+10	+15*	+12
	Proc. global (c)	-22	-30	-26	-28	-26	-15	-27	-27	-25	-28*	-30
	Proc. externa (c)	-41	-36	-44	-32	-20	-15	-11	-8	+4	-7*	+1
	Cart. de encomendas(%)	6	6	5	6	5	5	5	5	(...)	(...)	-
	Tx.ut.capacidade(%)	74	76	74	74	71	69	70	71	71	72*	72
BENS DE EQUIPAMENTO	Produção (a)	-19	+9	-21	-16	+2	-30	-46	-7	-12	-9*	-40*
	Stock prod. acabados (b)		+11	+27	+33	+35	+40	+54	+48	+54	+37	+39*
	Procura global (c)	-13	-37	-50	-57	-43	-53	-56	-65	-63	-67*	-68
	Procura externa (c)	-63	-59	-72	-64	-29	-23	-25	-28	-18	-6*	-25
	Cart. de encomendas (d)	31	30	27	26	25	25	21	21	(...)	(...)	-
	Tx.ut.capacidade(%)	78	79	74	71	75	72	69	69	72	70*	66

FONTE: I.C.I.T.

- (a) Diferença entre as respostas de aumento e de diminuição, durante o trimestre
 (b) Diferença entre stocks superiores e inferiores ao normal, no final do trimestre
 (c) Diferença entre as opiniões de procura forte e de procura fraca, no final do trimestre
 (d) Semanas de laboração pela carteira, no final do trimestre

* Valores provisórios

(...) Dados não disponíveis

Presidência da República
Instituto Damiano de Góis
Comissão Instaladora

também negativo, registado no período homólogo do ano anterior. De resto, segundo os valores provisórios do Comércio Externo - INE, o ritmo de crescimento das exportações, em dólares, melhorou sensivelmente nos primeiros nove meses deste ano face a igual período de 83 (variação homóloga de +12.5% em 84 face a +9.7% em 83). (Quadro IV)

QUADRO IV
EVOLUÇÃO DAS EXPORTAÇÕES
(Variações Homólogas)

(U\$D)

	1983/1982			1984/1983	
	Janeiro a Junho	Janeiro a Setembro	Janeiro a Março	Janeiro a Junho	Janeiro a Setembro
01-Prod.Reino Animal	- 1.9	+ 8.6	+18.3	+22.2	+17.2
02-Prod.Reino Vegetal	+16.2	+ 2.8	+16.9	+12.2	+ 3.7
03-Óleos Gordos	+36.2	+17.7	+215.2	+93.5	+51.1
04-Ind.Alim./Bebidas	+13.1	+12.9	- 9.0	+ 0.8	- 1.5
05-Prod.Minerais	+63.3	+44.2	+28.8	-32.3	-20.3
06-Ind.Químicas	+11.7	+ 1.0	-10.0	- 4.4	+ 7.9
07-Mat.Plásticas	+10.3	+25.6	+45.8	+64.5	+63.5
08-Peles/Couros	- 6.3	-13.3	+40.4	+12.2	+27.3
09-Mad./Carvão/Cortiça	- 2.7	- 5.8	+ 7.2	+10.9	+11.4
10-Papel/Suas Obras	- 9.2	- 0.5	+19.2	+26.4	+26.4
11-Têxteis/Suas Obras	+ 9.1	+ 5.9	+ 6.7	+11.7	+14.2
12-Calçado	+16.4	+15.6	+23.7	+37.0	+35.7
13-Pedra/Cimento/Vidro	+ 1.0	+ 0.1	+14.2	+21.7	+21.6
14-Pérolas/Met.Preciosos	-37.0	-24.9	+303.0	+ 4.6	-10.0
15-Metals Comuns	+ 4.8	+10.9	+29.9	+30.0	+24.8
16-Maq./Mat.Electrico	+21.3	+20.2	+21.1	+28.1	+25.4
17-Mat. Transporte	+44.5	+25.1	- 1.9	+23.5	+23.7
18-Instrumentos	- 9.8	-14.7	-21.5	-16.1	-11.0
19-Armaz e Munições	+148.5	+61.1	-59.8	-71.9	-55.4
20-Diversos N.E.	+17.4	+15.8	+ 6.6	+16.4	+10.4
TOTAL	+ 9.8	+ 9.7	+10.3	+10.4	+12.5

FONTE: IDG (Dados de base. INE)

Presidência da República
Instituto Damiano de Góis
Comissão Instaladora

Uma análise por tipo de bens aponta para um amortecimento generalizado da actividade produtiva durante o III trimestre.

A evolução da procura global de bens de consumo exprime, face à evolução da procura externa, a manutenção da forte recessão da componente interna.

Os indicadores de consumo privado disponíveis para o II trimestre, assinalam uma agravamento significativo da procura, sendo particularmente notória a recessão das vendas de comércio a retalho (-20% em 84 face a -10% em 83 e -7% em 82), a venda de automóveis de passageiros e mistos (-10.2% em 1984, face a -1.6% em 1983 e +14.3% em 1982) e a quebra das vendas de gasolina (-6% em 1984 contra -2.8% em 1983 e +4.9% em 1982) (Quadro V).

QUADRO V

INDICADORES DO CONSUMO PRIVADO

TRIMESTRES INDICADORES	1 9 8 2				1 9 8 3				1 9 8 4	
	I	II	III	IV	I	II	III	IV	I	II
Vendas de comércio a retalho em relação ao trimestre anterior(1)	-22	-7	-11	+18	-26	-10	-21	-6	-48	-20.0
Vendas de bens duradouros no comércio por grosso em relação ao trimestre anterior(2)	-14.9	-20.8	-29.1	+31.2	-16.2	-33.5	-41.9	+1.4	-59.2	-38.5
Número de automóveis de passageiros e mistos vendidos (3)	+4.1	+14.3	+2.4	-4.1	+21.7	-1.6	+8.1	-2.6	-21.9	-10.2
Vendas de gasolina	+7.1	+4.9	+2.3	+6.2	+3.0	+2.8	+0.7	-6.1	-1.1	-6.0

FONTE: Banco de Portugal

(1) Saldo de opiniões: INE, Inquérito de Conjuntura ao Comércio a Retalho

(2) Saldo de opiniões: INE, Inquérito de Conjuntura ao Comércio por Grosso

(3) Taxas no: Logas em %

. Previsões

(...) Dados não disponíveis

Presidência da República
Instituto Damiano de Góis
Comissão Instaladora

A evolução do consumo privado reflecte a degradação do poder de compra quer pelo agravamento do mercado de trabalho - nomeadamente na construção civil - quer pela sustentada diminuição do salários reais que, no I semestre, apresenta uma V.H. de -13%.

QUADRO VI

SALÁRIOS REAIS

(Variações Homólogas sobre valores efectivos)

Trimestres	1982				1983				1984			
	I	II	III	IV	I	II	III	IV	I	II	III*	IV*
V. Homóloga	-3.2	+4.4	-1.1	0.5	0.2	-1.6	-6.8	-11.9	-13.2	-13.0	-12.2	-11.5

FONTE: IACEP (Dados de base: INE)

* Previsão

O esforço exportador de bens de consumo não foi suficiente para compensar a forte quebra do mercado interno. As exportações de "têxteis e suas obras" - que mantêm o peso dos sectores tradicionais sensíveis nas exportações portuguesas (cerca de 28%) -, apresentam uma taxa de crescimento, em dólares, de ordem dos 14%, ou seja, dois pontos acima da média global. Sublinha-se a quebra registada nas "indústrias alimentares e bebidas" nos primeiros 9 meses do ano, face ao período homólogo de 1983 (-1.5%). (Quadro IV)

Presidência da República
Instituto Damiano de Góis
Comissão Instaladora

Quanto aos bens de equipamento, verifica-se uma diminuição da produção, um acréscimo do stock de produtos acabados, um forte decréscimo da procura global, expectativas de diminuição da procura externa e uma muito baixa (66%) utilização de capacidade existente.

É de referir a componente positiva das exportações de bens de equipamento, designadamente nas máquinas e material eléctrico (+25.4%) e no material de transporte (+23.7%), (Quadro IV).

No que se refere à evolução do investimento, os indicadores disponíveis (Quadro VII) evidenciam uma forte quebra do investimento, quer em veículos comerciais ligeiros e pesados (respectivamente -30.5% e -44.6%) quer quanto às vendas de cimento e aço para a construção (-13.2%).

QUADRO VII
INDICADORES DE INVESTIMENTO

TRIMESTRES INDICADORES	1 9 8 2				1 9 8 3				1 9 8 4	
	I	II	III	IV	I	II	III	IV	I	II
Vendas de bens de investimento no comércio por grosso (1)	-36	-21	-66	+19	-41	+ 4	-60	+ 5	-53	+ 1
Nº de veículos comerciais ligeiros vendidos (2)	+ 8.4	+ 9.5	-13.2	+30.2	-24.4	-44.7	-33.2	-42.4	-51.1	-30.5
Nº de veículos comerciais pesados vendidos (2)	- 1.0	-11.7	+ 9.9	-30.0	-12.7	-32.0	-46.5	-39.2	-46.0	-44.6
Vendas de cimento e aço para construção (2)	+ 9.1	+15.0	-14.3	+ 4.2	-12.7	- 9.8	- 6.2	-23.3	- 7.8	-13.2

FONTE: Banco de Portugal

(1) Saldo de opiniões: INE, Inquérito de Conjuntura ao Comércio por Grosso
(2) Taxas horárias em %

Presidência da República
Instituto Damiano do Góis
Comissão Instaladora

2.3. CONSTRUÇÃO E HABITAÇÃO

Os indicadores referentes ao 3º trimestre de 1984 indicam uma ligeira recuperação do sector, relativamente ao trimestre anterior. Parece tratar-se, contudo, de uma oscilação de carácter sazonal e não do início de recuperação sustentada da crise que, desde meados 1982, tem atingido a actividade destes sectores.

Efectivamente, a observação dos principais indicadores, a partir do 3º trimestre de 1983, mostra uma estabilização oscilante da actividade da construção a um nível acentuadamente baixo. Uma análise deste comportamento parece indiciar uma crise aguda e persistente, no que respeita às grandes empresas, enquanto as pequenas e médias empresas mantêm uma actividade razoável, mas bastante inferior à respectiva capacidade produtiva.

O consumo de cimento apresenta uma subida de 4,6% relativamente ao 2º trimestre e uma quebra de 16,5% relativamente a período homólogo do ano anterior.

As vendas de aço aumentaram 2,6% relativamente ao trimestre anterior e 11,4% relativamente a período homólogo do ano anterior.

No trimestre em análise, o número de licenças concedidas foi ligeiramente superior (3,4%) ao do trimestre anterior, mas 14% inferior em termos homólogos. É ainda de observar que uma parte das licenças de construção que actualmente são passadas

Presidência da República
Instituto Damiano de Góis
Comissão Instaladora

pelas Autarquias se referem à legalização de habitações clandestinas, já construídas.

A evolução do crédito à produção no 2º trimestre do ano em curso (último para o qual foi possível reunir elementos), indica um ligeiro aumento do crédito de médio prazo (6,1%) e uma redução significativa no crédito de longo prazo. Esta evolução indicia uma retracção no investimento e o recurso ao crédito (curto e médio prazo) para fazer face às necessidades de carteira e tesouraria das empresas.

No que se refere ao crédito à aquisição de casa própria, verifica-se uma ligeira redução no número de contratos celebrados (-3,5%), uma acentuada redução do número de pedidos (-12,8%) e um aumento no valor dos contratos celebrados (6,1%), entre o 2º e 3º trimestres. O aumento significativo do crédito concedido a partir do 1º trimestre do ano em curso, corresponde a uma actualização das classes do custo de construção verificada em Janeiro. O número de contratos celebrados tende a estabilizar ao nível médio de 1983.

O Índice global do custo de construção registou um aumento de 3% entre Março e Junho, e de 4,2% entre Junho e Setembro do ano em curso. O aumento médio mensal (1,2%) é ligeiramente inferior à média dos últimos anos (1,7%). Contudo, o cimento, material de grande incidência na actividade do sector, registou um aumento de cerca de 11% do seu preço de venda, entre o 2º e o 3º trimestre.

Presidência da República
Instituto Damiano de Góis
Comissão Instaladora

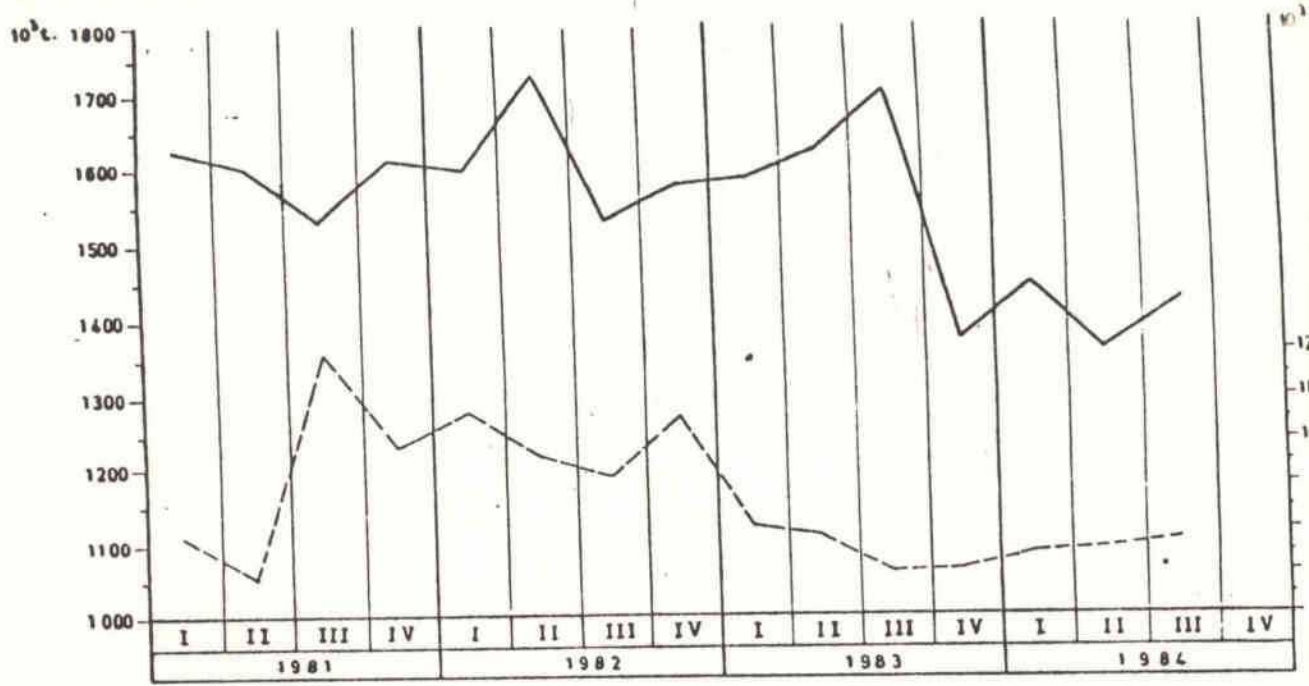
MEDIDAS ADOPTADAS

No período em referência não foram adoptadas medidas, de carácter legislativo susceptíveis de reflexos na actividade do sector.

Entretanto, o Instituto Nacional de Habitação (I.N.H.) criado em Maio passado, iniciou a respectiva actividade. No decurso do 3º trimestre, celebrou 8 contratos de financiamento com cooperativas de habitação, equivalentes a cerca de 1.200 fogos. Sem grande significado quantitativo, esta acção significa, no entanto, o desbloqueamento do apoio estatal no fomento habitacional, suspenso desde 1981.

PERSPECTIVAS

No curto e médio prazo, o início da actividade do I.N.H. é susceptível de alcançar um relançamento moderado da produção de habitação cooperativa e, eventualmente, da promoção municipal. Contudo, mantêm-se os desajustamentos estruturais do sector que inviabilizam a sua recuperação e reconversão produtiva.

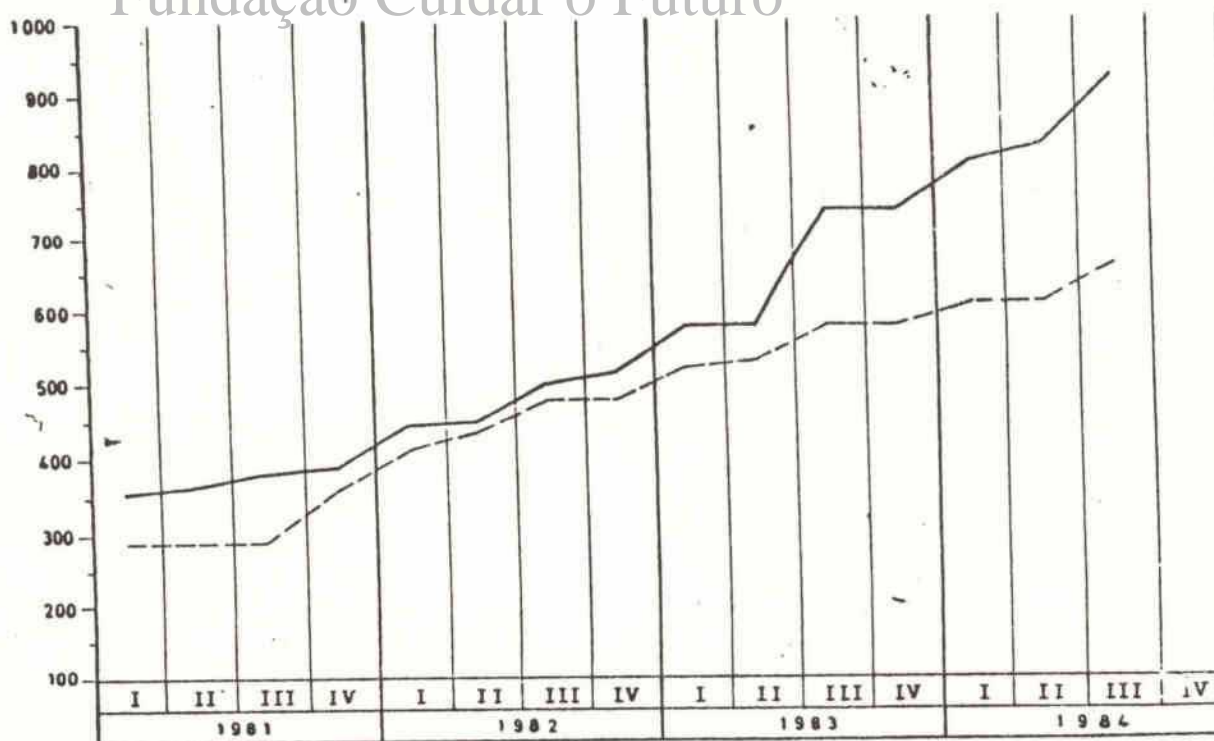


CIMENTO					1600	1725	1527	1579	1589	1625	1703	1377	1448	1359	1422
AÇO							92	106	81		70	71	74,5	76	78

FONTE: AECOP

LEGENDA
 --- Aço em verde
 — Cimento

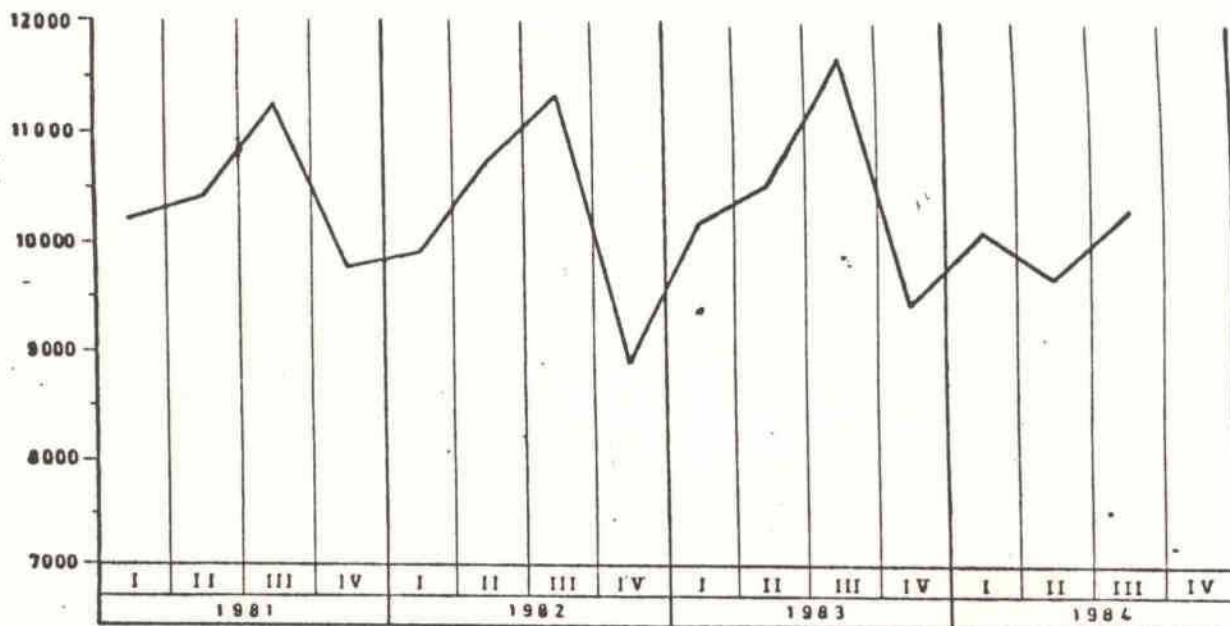
Índice de Custos de Materiais de Construção



CIMENTO						495	511		580	732	732	803	838	931
AÇO						479	479		527	580	580	605	605	675

FONTE: D. R.

Base: MAR/76=1

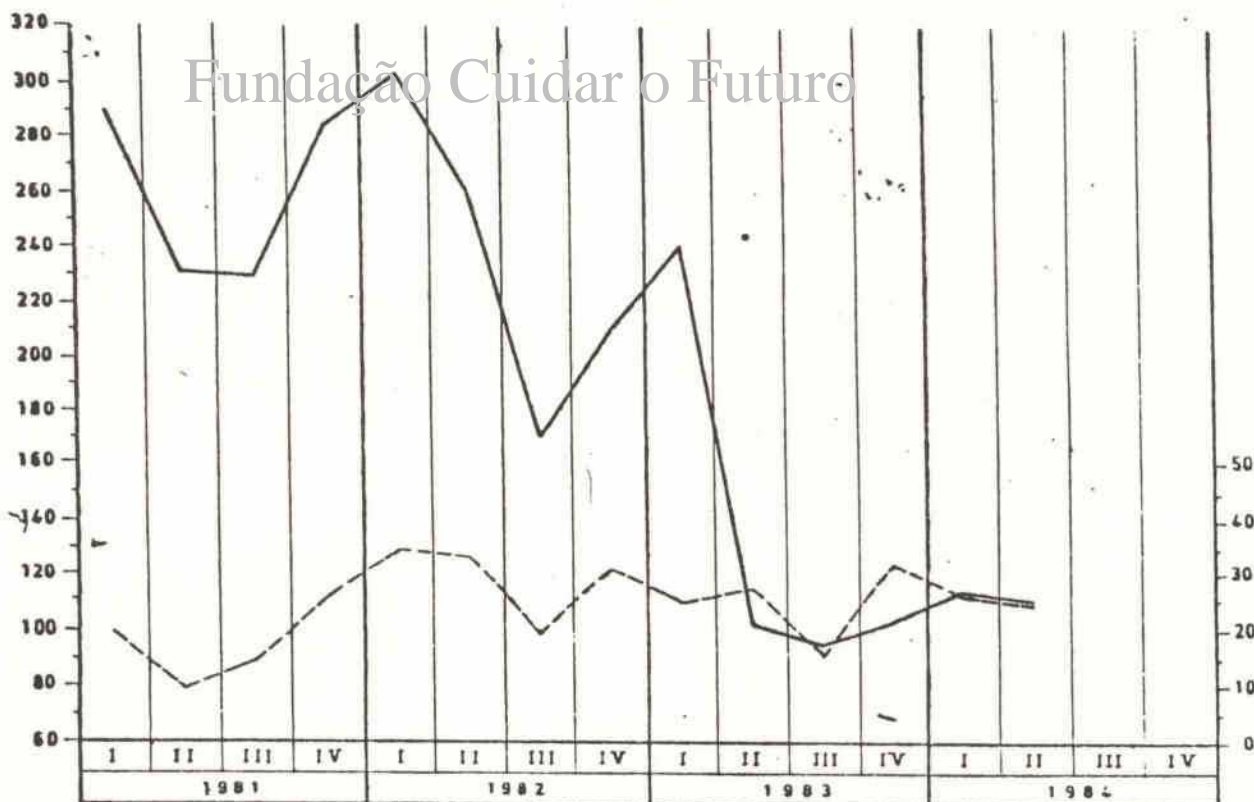


LICENÇAS	10232	10414	11266	9777	9928	10751	11350	8899	10229	10540	11671	9430	10114	9708	10034	
----------	-------	-------	-------	------	------	-------	-------	------	-------	-------	-------	------	-------	------	-------	--

FONTE: INE

LEGENDA
 — Constituição
 - - - Dissolução

Constituição e Dissolução de Sociedades



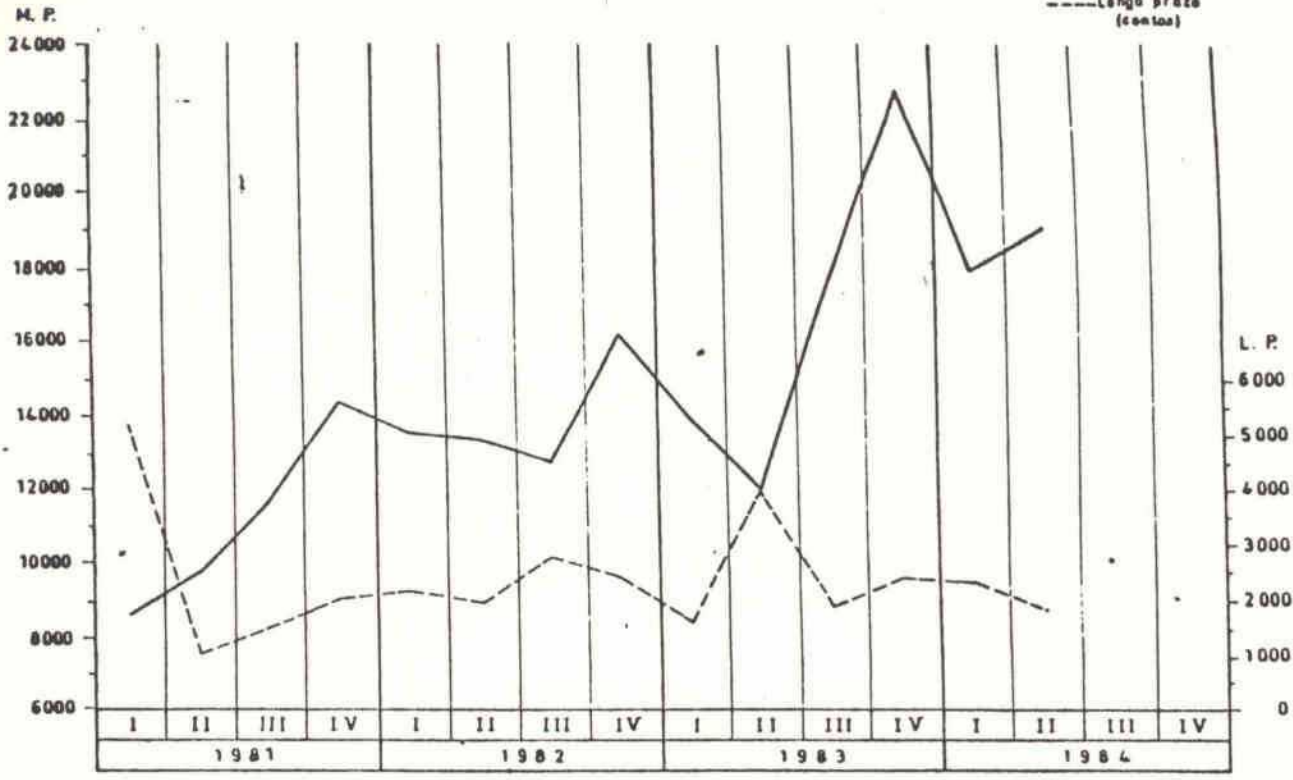
CONSTITUIÇÃO	290	232	229	285	319	261	171	210	243	112	75	114	164	152		
DISSOLUÇÃO	28	9	15	26	35	33	19	31	24	27	16	32	26	24		

FONTE: INE

Crédito à Produção

LEGENDA

— Médio prazo
- - - - - Longo prazo (contos)



MÉDIO PRAZO	8 536	9 701	11 600	14 286	13 503	13 328	12 793	16 137	13 893	12 020	17 741	22 722	17 974	19 072		
LONGO PRAZO	5 186	1 088	1 502	2 002	2 216	1 938	2 773	2 380	1 605	4 067	1 846	2 420	2 303	1 846		

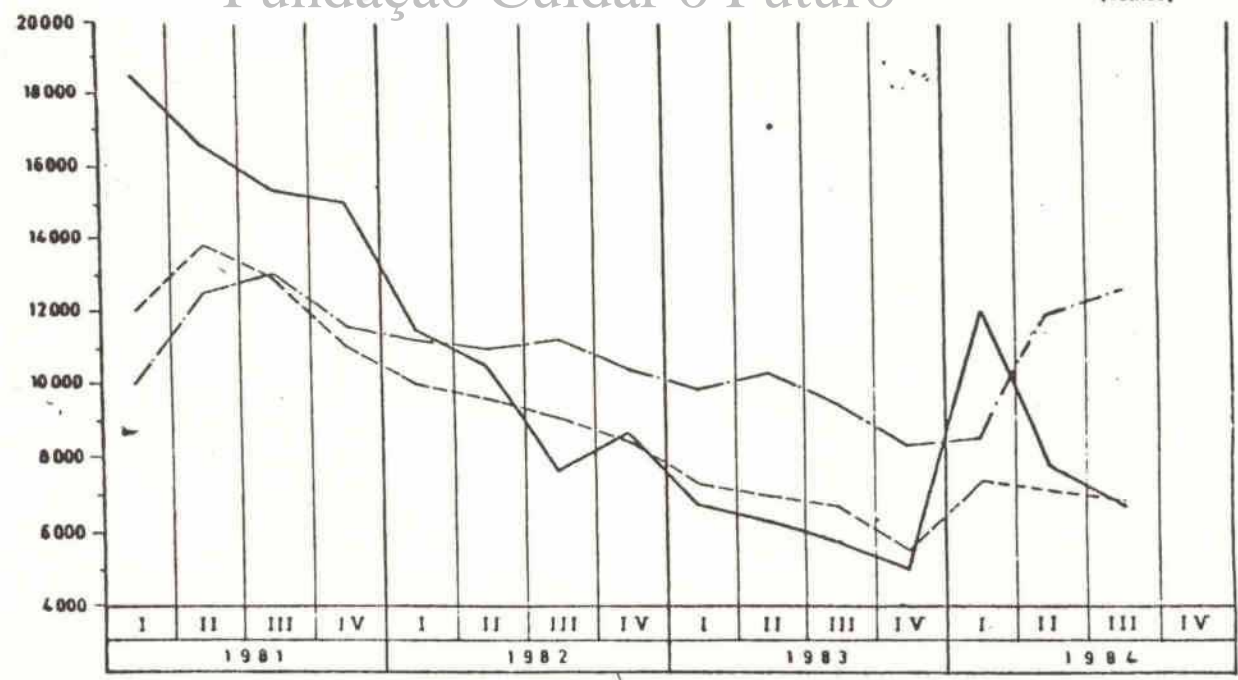
FONTE: BANCO DE PORTUGAL

Crédito à Aquisição

Fundação Cuidar o Futuro

LEGENDA

— Pedidos
- - - - - Nº. Contratos
- - - - - Val. Contratos (contos)



PEDIDOS								7 577	8 615			5 733	5 003	11 989	7 006	6 808
Nº. DE CONTRATOS								9 108	8 287	7 300		6 770		7 220	7 197	6 945
VAL. CONTRAT. (CONTOS)								11 136	10 398			9 425	8 235	6 538	11 832	12 550

FONTE: INST. CRÉDITO